

Projeto de Pesquisa

Heronides Moura

Bolsa PVE Senior- CAPES-PRINT

Edital 8- PVE 2020

Período 1 de julho a 31 de dezembro de 2020

James Cook University

Language and Culture Research Centre

PO Box 6811, Cairns, Queensland 4870, Australia

Colaboradora no Exterior

Alexandra Y. Aikhenvald, PhD.

Distinguished Professor and Australian Laureate Fellow

Director of the Language and Culture Research Centre

James Cook University

Tema: Linguagens, Interculturalidade e Identidades

Subprojeto: Portal Línguas, Literatura e Práticas Culturais

I. Título do Projeto

Como o português brasileiro codifica o movimento: variação e tipologia.

II. Introdução e Justificativa

Infelizmente, o português brasileiro é ainda bem pouco conhecido no exterior. Por exemplo, um manual recente da *Oxford University Press* sobre línguas românicas (LEDGEWAY; MAIDEN, 2016) não traz nenhum artigo dedicado ao português brasileiro.

Uma das justificativas deste projeto é promover um melhor conhecimento do português brasileiro no contexto acadêmico internacional.

Outro importante aspecto deste projeto é que ele lida com dados reais do português coloquial. No Brasil, ainda persiste um sério problema social causado pela discrepância entre o português efetivamente falado pela maioria da população e o português escrito ensinado nas escolas. Persiste ainda a divisão entre a língua popular coloquial e a língua culta escrita, numa situação sociolinguística de diglossia (duas variedades linguísticas cumprindo funções distintas numa mesma sociedade). Isso gera exclusão social e problemas educacionais, já que a maioria da população fala uma variedade linguística, que não é aquela ensinada na escola (MATTOS e SILVA, 2004; KABATEK, 2016, p. 630).

O objetivo deste projeto é justamente descrever e analisar um caso de discrepância entre a língua culta e a língua coloquial e popular. Trata-se da existência, em português brasileiro coloquial, de construções denominadas na literatura com diferentes rótulos: *phrasal verbs* (verbos sintagmáticos), *verb-particle construction* (construção verbo-partícula) e *satellite-framed construction* (construção com frame no satélite).

Estas construções são típicas das línguas germânicas, mas são bastante produtivas no português brasileiro, como pretendo mostrar. Entre as construções que vou descrever e examinar estão: *andar por cima*, *andar por baixo*, *ir embora*, *arrancar fora*, *sair fora*, *cair dentro*, *dar pra trás*, *pular dentro*, *pular fora*, *cuspir fora*, etc.

Não se trata de influência da língua inglesa, mas de uma construção que apresenta características semânticas e pragmáticas específicas, ligadas em parte à língua oral. Outra justificativa deste projeto é que ele visa coletar um conjunto de dados a serem disponibilizados no *Portal Línguas, Literatura e Práticas Culturais*. A ligação com o projeto é transparente: trata-se de analisar e registrar um fato linguístico que funciona como uma das identidades produzidas pelo português brasileiro.

A hipótese é que o português brasileiro, no registro informal, já apresenta quatro das cinco características das línguas com frame no satélite. Línguas com frame no satélite são aquelas que apresentam *phrasal verbs*, nos quais o verbo indica o modo do

movimento e a preposição (chamada de satélite) indica a trajetória do movimento (como em *jump in*, *run out*, *float down*) (TALMY, 1985; 2000; 2007). Se considerarmos as características das línguas com frame no satélite (SLOBIN, 1996; IACOBINI; MASINI, 2007; MATEU; RIGAU, 2010), a única condição não satisfeita pelo português brasileiro é a condição *e* (O satélite pode adquirir valores puramente aspectuais). As outras 4 condições são satisfeitas.

- a. O satélite exprime a trajetória.
- b. O verbo exprime o modo ou a causa.
- c. O evento tende a ser télico (com um fim delimitado)
- d. Há usos idiomáticos/metafóricos
- e. O satélite pode adquirir valores puramente aspectuais.

A expressão linguística dos eventos de movimento tem sido um tópico de enorme interesse nos últimos anos (ZUBIZARRETA; OH, 2007; BEAVERS et al., 2010; CROFT et al., 2010; PEDERSON, 2017). Este interesse envolve vários campos de pesquisa, tais como a classificação tipológica das línguas em relação aos eventos de movimento (TALMY, 2007; MATEU; RIGAU, 2010), a relação entre categorias cognitivas e eventos de movimento (SLOBIN, 1996; 2003; HICKMANN; ROBERT, 2006; STOLOVA, 2015) e o papel da variação linguística na expressão dos eventos de movimento (IACOBINI, 2009; GOSCHLER; STEFANOWITSCH, 2013; HIJAZO-GASCÓN, A.; IBARRETXE-ANTUÑANO, 2013).

Neste projeto, pretendo descrever a expressão linguística dos eventos de movimento no português brasileiro, com foco na interação entre classificação tipológica e variação linguística. Para isso, é preciso examinar a presença de *phrasal verbs* no português brasileiro.

Na literatura sobre a tipologia das línguas românicas, em relação aos verbos de movimento, a abordagem mais tradicional, com base no conceito de padrões de

lexicalização (TALMY, 1985; 2000; 2007), estipula que as línguas românicas, entre elas o português, apresentam o padrão de expressão da TRAJETÓRIA¹ na raiz verbal, ao passo que o MODO do movimento seria expresso, opcionalmente, por uma sentença subordinada gerundiva: *Ele saiu tropeçando*. Nesta sentença, a TRAJETÓRIA é indicada pelo verbo *sair*, enquanto o MODO do movimento é indicado pela subordinada *tropeçando*.

Assim, o português, como o francês, o espanhol e outras línguas românicas, apresentaria um padrão de lexicalização bem definido: o verbo codifica a TRAJETÓRIA e adjunções verbais codificam o MODO do evento de movimento.

Este padrão de lexicalização se opõe ao que é encontrado nas línguas germânicas, como o inglês, o alemão e o holandês. Nestas línguas, o verbo codifica preferencialmente o MODO do movimento, ao passo que partículas conectadas aos verbos são as responsáveis pela expressão da TRAJETÓRIA. Em inglês, por exemplo, uma frase equivalente a *Ele saiu tropeçando* seria *He stumbled away*. As partículas que indicam a TRAJETÓRIA e que formam um constituinte com o verbo são chamadas de satélites (TALMY, 2000).

Há uma assimetria entre TRAJETÓRIA e MODO, na expressão dos eventos de movimento. A TRAJETÓRIA deve ser sempre linguisticamente expressa (SLOBIN, 1996; HIJAZO-GASCÓN, A.; IBARRETXE-ANTUÑANO, 2013): o que varia é o elemento sintático que é o responsável pela expressão linguística da TRAJETÓRIA. Nas línguas românicas, a TRAJETÓRIA é expressa pelo verbo; nas línguas germânicas, pelo satélite. Desta forma, tem-se dois padrões de lexicalização, em tese, bastante bem definidos. As línguas nas quais o verbo codifica a TRAJETÓRIA são chamadas de línguas com frame no verbo, e as línguas nas quais um satélite codifica a TRAJETÓRIA são chamadas de línguas com frame no satélite (TALMY, 2000).

Diferentemente da TRAJETÓRIA, a expressão do MODO é opcional. Ou seja, todo movimento, do ponto de vista conceitual, é realizado de algum modo específico, no entanto as línguas podem variar em relação à realização linguística ou simples apagamento do MODO. As línguas com frame no satélite, como o inglês, em certo

¹ Na literatura sobre o assunto, costuma-se marcar em caixa alta os elementos semânticos que compõem o evento de movimento, tais como TRAJETÓRIA, MODO, FIGURA, FUNDO, CAUSA, etc.

sentido liberam o verbo para a expressão do MODO do movimento. Com isso, esse tipo de língua normalmente expressa o MODO do movimento.

Já as línguas com frame no verbo, como o português, só opcionalmente expressam o MODO do movimento, já que o verbo, núcleo da frase, é o responsável pela expressão da TRAJETÓRIA, e o MODO, quando expresso, ocorre numa sentença subordinada, adjungida à sentença principal. Isso não indica que o MODO não é importante para os falantes de línguas com frame no verbo, mas a presença de forte codificação verbal do MODO do movimento numa língua, como é o caso do inglês, termina favorecendo a expressão do MODO. Como diz Slobin (2004, p. 237), “people are led to focus on and elaborate manner if they use a language with high codability in this domain”.

Esta tipologia binária (línguas com frame no verbo x línguas com frame no satélite) conduz a uma série de previsões: i. línguas com frame no satélite são mais ricas em vocabulário verbal para a expressão do MODO; ii. línguas com frame no verbo não apresentam um repertório produtivo de satélites; iii. nas línguas com frame no verbo, as preposições espaciais tendem a expressar posição estática, puramente locativa, e não TRAJETÓRIA, ou seja, não apresentam sentido espacial dinâmico; iv. nas línguas com frame no satélite, o constituinte formado pelo verbo e pelo satélite é altamente produtivo, incluindo muitas expansões metafóricas; v. línguas com frame no satélite tendem a apresentar construções resultativas; as línguas com frame no verbo, não; vi. nas línguas com frame no satélite, os satélites tendem a expandir o seu uso para o campo do aspecto verbal, em especial para indicar telicidade.

Um dos objetivos deste projeto é mostrar que a maioria destas previsões não se aplica ao português brasileiro. De fato, a única que parece valer para o português brasileiro é a previsão *vi* (nas línguas com frame no satélite, os satélites tendem a expandir o seu uso para o campo do aspecto verbal, em especial para indicar telicidade).

Para ilustrar o tipo de ocorrência nos dados coletados (conferir metodologia), dou uma mostra dos tipos de verbos encontrados:

Verbos de Modo de Movimento

1. Escorregar dentro

Bia, Madu e as meninas tentando pegar um cachorro que escorregou dentro do valão

2. Cambaleiar para cima

Tu cambaleou pra cima da estante

3. Pular dentro

Um gato pulou dentro do meu quarto

4. Saltar fora

O piloto saltou fora do carro, mas está bem

5. Trupicar para dentro

Sassá trupicou pra dentro do gol.

Verbos de movimento transitivos

1. Jogar (algo) fora

Já joguei fora o livro que eu tinha dele

2. Tascar (algo) dentro

Só queria compartilhar com vocês que minha sobrinha tascou um caderno dentro da máquina de lavar

3. Mandar (algo) pra dentro

Gui mandou a bola dentro do rio

4. Arrancar (algo) fora

Arranquei o vestido fora e corri peladona

5. Rebolar (algo) fora

eu já tive mangá que meu pai pensou que era quadrinho, eu li só um e os outros minha mãe rebolou fora

Expressões idiomáticas

1. Cair fora

Você é uma piada! Até o Trump caiu fora.

2. Mandar (comida ou bebida) pra dentro

Se não tiver mofado, manda pra dentro.

3. Pular fora

O cara já pulou fora do barco e com certeza tem outros planos..

4. Tropicar pra dentro

EU NÃO BEBI, TROPIQUEI PRA DENTRO DO COPO

III- Objetivos

- a. Mostrar a existência, no português brasileiro, dos chamados *phrasal verbs*. Isso implica que o português brasileiro, especialmente na variante coloquial, apresenta características de línguas com frame no satélite, na terminologia de Talmy (2000).

- b. Mostrar que o português brasileiro está sofrendo uma mudança similar, no que concerne à expressão do movimento, ao que está ocorrendo com o italiano e dialetos italianos, como o trentino.
- c. Comparar a situação tipológica do português em relação a outras línguas românicas.
- d. Mostrar que os fatores envolvidos na variação do português brasileiro se devem a características da língua oral e informal.

IV- Metodologia

1. Em primeiro lugar, vou coletar dados reais de registro informal. O corpus a ser usado será o *Tweeter*. A ferramenta de busca dessa mídia social é muito eficiente e o corpus, apesar de escrito, apresenta muitas características da oralidade, ocorrendo quase sempre em registro informal.
2. Os dados coletados serão organizados por verbo e por preposição.
3. Os *phrasal verbs* encontrados serão analisados no contexto em que aparecem, a fim de se identificarem os valores semânticos e pragmáticos dessas expressões.
4. Ao fim da coleta e análise, os dados serão disponibilizados no *Portal Línguas, Literatura e Práticas Culturais*.

V- Cronograma de atividades

1. Julho e Agosto- Coleta de dados e revisão da literatura.
2. Setembro e outubro- Formulação das análises. Discussão do tema com a supervisora e outros colegas do *Language and Culture Research Centre*.
3. Novembro e Dezembro- Redação de artigos em inglês com os resultados da pesquisa.

VI- Relevância para o desenvolvimento científico e tecnológico da área no Brasil

O *Language and Culture Research Centre*, da James Cook University, é um centro de referência mundial da linguística tipológica e comparativa. Pretendo usar as técnicas descritivas e analíticas desenvolvidas nesse centro, para tentar identificar os fatores que podem estar envolvidos na mudança e variação do português brasileiro.

A experiência colhida nesse centro de estudos será particularmente útil, porque aí se combinam análise linguística e cultural, que é o que parece estar em jogo na evolução do português brasileiro.

Ou seja, o projeto é relevante por tentar mostrar como evolui o português brasileiro.

VII- Justificativa para a escolha da IES de destino e colaborador no exterior

- a. O *Language and Culture Research Centre*, da James Cook University, é um dos mais importantes núcleos de pesquisa tipológica no âmbito internacional, sendo dirigido por minha colaboradora no exterior, A. Aikhenvald, e contando ainda com a participação de R. Dixon, linguista de renome mundial.

Já mantenho contato com este núcleo, tendo produção acadêmica conjunta (organizei um número especial do periódico REVEL, vol. 17-16, 2019 (<http://www.revel.inf.br/pt/edicoes/?id=54>, que conta com artigo da professora Aikhenvald).

- b. No âmbito do PRINT-CAPES, realizo missão de trabalho, em março de 2020, naquela instituição, na qualidade de *Visiting Scholar*, com o objetivo também de firmar acordo formal com aquela instituição.
- c. No dia 18-03-2020, apresento o seminário *Phrasal Verbs in Brazilian Portuguese: the expression of directed motion from a typological perspective*, na James Cook University, durante minha missão de trabalho.

- d. Na instituição de destino, pretendo discutir e refinar de métodos e ferramentas de pesquisa no âmbito da pesquisa tipológica relativa ao português brasileiro, para aprimoramento do meu projeto de pesquisa.
- e. O *Language and Culture Research Centre* se caracteriza por desenvolver pesquisas que ligam descrições formais das línguas com possíveis fatores culturais envolvidos. No caso do português, pretendo mostrar que a oralidade e a variante coloquial são fatores determinantes na questão linguística estudada.
- f. Disporei de plenas condições de trabalho no *Language and Culture Research Centre*, que se localiza num prédio moderno e muito bem equipado. Disporei de sala individual e terei o status de *Visiting Fellow*, o que me dá acesso a todos os serviços da universidade.

VIII- Definição de como os resultados da pesquisa irão contribuir para a disseminação do conhecimento adquirido na instituição de origem.

Os resultados da pesquisa terão muitos desdobramentos na instituição de origem. Os resultados levarão a novas pesquisas com graduandos e pós-graduandos, com atenção especial para futuros estudos sobre variação dialetal em relação ao objeto deste projeto. Um outro foco de disseminação de conhecimento e pesquisa serão os fatores semânticos e pragmáticos que estão em jogo na produção dos resultados obtidos.

IX - Referências bibliográficas

BEAVERS, J.; BETH. L.; THAM, S. The Typology of Motion Expressions Revisited. *Journal of Linguistics* 46.p. 331-377, 2010.

CROFT, W; HOLLMANN; BARDDAL, J; TAOKA, C. Revising Talmy's typological classification of complex event constructions. In: BOAS, H (org.) *Contrastive studies in Construction Grammar*. Amsterdam: John Benjamins, p. 201-35, 2010.

CORDIN, P. From verbal prefixes to direction/result markers in Romance. *Linguistica*, 51-1, 2011.

GOSCHLER, J; STEFANOWITSCH, A. *Variation and Change in the Encoding of Motion Events*. Amsterdam: John Benjamins, 2013.

HIJAZO-GASCÓN, A.; IBARRETXE-ANTUÑANO. Same family, different paths Intratypological differences in three Romance languages. In: GOSCHLER, J.; STEFANOWITSCH, A. (orgs.), *Variation and Change in the Encoding of Motion Events*. Amsterdam: John Benjamins, 2013.

HICKMANN, M and ROBERT, S. (orgs). *Space in Languages: Linguistic systems and cognitive categories*. (Typological Studies in Language, 66.) Amsterdam: John Benjamins, 2006

IACOBINI, C. The role of dialects in the emergence of Italian phrasal verbs. *Morphology* 19, p. 15-44, 2009.

____ The Number and Use of Manner Verbs as a Cue for Typological Change in the Strategies of Motion Events Encoding. In: Giovanna MAROTTA et al. (orgs) *Space in Language: Proceedings of the Pisa International Conference 2009*. Firenze: Edizioni ETS, 2010.

____ Particle verbs in Romance. In P. Muller; I. OHNHEISER; S. OLSEN; F. RAINER (eds.). *Handbook of the Languages of Europe*. Berlin: De Gruyter Mouton, p. 626-658, 2015.

IACOBINI, C. & MASINI, F. Verb-Particle Constructions and Prefixed Verbs in Italian: Typology, diachrony and semantics". In: BOOIJ, G. et al. (orgs.), *On-line Proceedings of*

the Fifth Mediterranean Morphology Meeting (MMM5), 2007.
<http://mmm.lingue.unibo.it/>. Consultado em 12-03-2020.

KABATEK, J. *Diglossia*. In Ledgeway; Maiden (org.) *The Oxford Guide to the Romance Languages*. Oxford:Oxford University Press, 2016.

LEDGEWAY,A; MAIDEN,M. *The Oxford Guide to the Romance Languages*. Oxford:Oxford University Press, 2016

MATEU, J. and RIGAU, G. Verb-particle constructions in Romance: A lexical syntactic account. *Probus* 22, p. 241–269, 2010.

MATTOS e SILVA, R. *O português são dois... novas fronteiras, velhos problemas*. São Paulo: Parábola, 2004.

PEDERSON, E. Approaches to Motion Event Typology. In: AIKHENVALD, A; DIXON, R. (orgs.), *The Cambridge Handbook of Linguistic Typology* (Cambridge Handbooks in Language and Linguistics, pp. 574-598). Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

STOLOVA, N. *Cognitive Linguistics and Lexical Change. Motion Verbs from Latin to Romance*. Amsterdam: John Benjamins, 2015.

SLOBIN, D. Two ways to travel: Verbs of motion in English and Spanish. In: Masayoshi Shibatani and Sandra Thompson (eds.), *Grammatical constructions*, 195-219. Oxford: Clarendon Press, 1996.

____ Language and thought online: Some consequences of linguistic relativity. In D. Gentner & S. Goldin-Meadow, eds., *Language in Mind: Advances in the Investigation of Language and Thought*. Cambridge, MA: MIT Press, p. 157–191, 2003.

____ The many ways to search for a frog: Linguistic typology and the expression of motion events. In: STROMQUIST, S.; VERHOEVEN, L. (orgs.), *Relating events in*

narrative: Typological and contextual perspectives. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, p. 219–257, 2004.

____ *Relating events in translation*, in RAVID, D. and SHYLDKROT, H. B. (orgs.), *Perspectives on language and language development: Essays in honor of Ruth A. Berman*. Dordrecht: Kluwer, p. 115-129, 2005.

STOLOVA, N. *Cognitive Linguistics and Lexical Change. Motion Verbs from Latin to Romance*. Amsterdam: John Benjamins, 2015.

TALMY, L. Lexicalization patterns: Semantic structure in lexical forms. In T. Shopen, ed., *Grammatical Categories and the Lexicon*. Volume III of *Language Typology and Syntactic Description*, 57–149. Cambridge: Cambridge University Press, p. 57-149 1985.

____ 2000. *Towards a Cognitive Semantics*, Cambridge, MA: MIT Press, 2000.

____ Lexical typologies. In: SHOPEN, T. (org.) *Language Typology and syntactic description: Grammatical categories and the lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 66-168, 2007.

ZUBIZARRETA, M.; OH, E. *On the Syntactic Composition of Manner and Motion*. Cambridge (Mass.), MIT Press, 2007.

X - Potencial para o aumento da rede de pesquisa e educação, com novas técnicas e parcerias, além de ampla divulgação dos resultados;

O potencial para aumento da rede de pesquisa é enorme. Em primeiro lugar, a própria experiência num centro de referência mundial já é importante. Em segundo, técnicas descritivas e analíticas desenvolvidas nesse centro fornecerão ferramentas importantes para tentar identificar os fatores que podem estar envolvidos na mudança e variação do português brasileiro, que são tópicos de grande interesse de pesquisa, além da relevância social. Finalmente, o estudo da representação do movimento é um tópico de muita relevância na pesquisa atual, por permitir uma comparação bastante precisa entre as diferentes línguas.

XI - Relevância para o desenvolvimento econômico e de bem-estar social do Brasil no médio e longo prazos;

O estudo e a valorização da variedade informal do português brasileiro é muito importante para o bem-estar social do Brasil no médio e longo prazos. Como vimos, ainda persiste um sério problema social causado pela discrepância entre o português efetivamente falado pela maioria da população e o português escrito ensinado nas escolas. Uma melhor compreensão dos fatores que levam a essa discrepância só pode ser útil para o desenvolvimento social de nosso país.

